

Congresso hoje

Pioneirismo e t

17 JAN 1990

GAZETA MERCANTIL

Bloco de sustentação parlamentar pode não dar maioria ao governo

por Marta Salomon
de Brasília

A intenção do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, de ter seu governo sustentado por um bloco parlamentar no Congresso Nacional não significa que ele terá maioria tranqüila nas votações. Os articuladores do bloco enfrentam dois tipos de obstáculos: o regimento impede formação de blocos com parlamentares isolados; além disso, o voto do líder não vale mais pelo de seus liderados ausentes.

O regimento interno do Senado determina que os partidos — e não parlamentares isolados — poderão se unir para formar um bloco parlamentar. Dos grandes partidos, só o PFL admite até agora um amplo apoio ao presidente eleito. A oposição manifestada pelo PMDB e PSDB — que detêm a primeira e a terceira



Carlos Chiarelli

maiores bancadas — bastaria para inviabilizar a formação de um bloco que representasse a maioria dos 570 parlamentares.

Estrategistas do novo governo junto ao Congresso apostam na mudança do quadro partidário até a posse de Collor. A amplia-

ção das bancadas do PRN e do PFL e a diminuição do número de parlamentares, por exemplo, poderiam facilitar a composição de um bloco parlamentar de maioria.

Desde a eleição, não foi registrada nenhuma mudança nesse quadro. O PRN continua com os mesmos 22 parlamentares com que disputou a eleição. A proximidade da eleição para os governos estaduais e para o Congresso poderá retardar deslocamentos partidários.

O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) disse ontem ao presidente eleito que o novo governo dispõe de "maioria potencial". Segundo o senador, "é decisivo" o convencimento de um grupo de parlamentares dispostos a dar "um crédito de confiança" e analisar as propostas de Collor.

Uma "radiografia" desse apoio potencial no Congresso foi traçada pelo deputado Antônio Carlos Konder Reis (PDS-SC), braço direito do futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral. Os números são mantidos em segredo.

Chiarelli admitiu que é bem mais tranqüilo trabalhar com o voto dos líderes, diante da tradicional dificuldade de presença dos parlamentares no plenário. O senador não levou em conta, porém, que o novo regimento impede o voto do líder de um partido ou bloco pelos seus liderados ausentes.

O máximo que o regimento permite é que o líder de um eventual bloco parlamentar vote pelos liderados presentes. Se uma matéria não obtiver o apoio dos líderes de todos os partidos, o voto do líder servirá, sobretudo, para orientar sua bancada.